



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



O MÉTODO ABP, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: IMPRESSÕES DOS ALUNOS DO CAI LAGARTO/UFS.

Ann Letícia Aragão Gua

Marcelo Figueiredo S

Eixo Temático: Educação, Sociedade e Práticas Educativas

RESUMO

O presente artigo procura trazer para a discussão no campo educacional a visão discente sobre o processo de adoção de um modelo metodológico diferenciado em relação ao tradicional, o ABP (Aprendizagem baseada problema). A sua implantação no Campus de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe impôs aos seus alunos uma efetiva reorganização da maneira de estudar decorrente dos padrões pedagógicos e didáticos exigidos pelo método, o que tornou ativo o debate institucional sobre seus limites e vantagens. Apreender as primeiras impressões pedagógicas desses alunos significa poder registrar, no calor da hora, um perfil de valores que se tornando aderente àquela comunidade acadêmica e que pode tanto reforçar equívocos como evidenciar potencialidades que somente a vivência discente no cotidiano da instituição poderá apontar.

Palavras-chave

ABP – Metodologia Educacional – UFS

ABSTRACT

This paper aims to introduce for discussion in educational context the undergraduate's different visions about the process of adoption of a methodological model, the PBL (Problem-based learning), that is understood as an advanced pedagogical experience, beyond traditional education. Its implantation at the Federal University of Sergipe, Campus of Lagarto, imposed for its students a real reorganization in the way to study, a methodological demand that incited the institutional debate about the limits and advantages of its application. The research attempts to identify the first impressions from those students for understanding how the main critical aspects reflect a misunderstanding or to show up a potential value. It's an important approach to describe some correlations between the theory and the practice that emerge when the voices of students are listened to.

Keywords

PBL – Educational Methodology - UFS

1 Mestra em Educação/UFS

2 Mestre em Sociologia/UFS

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Sergipe apresentou algo diferenciado em termos de procura por adequação educacional aos novos tempos quando, no processo de interiorização da instituição, resolveu adotar como modelo pedagógico metodologias ativas, e especificamente, para o caso no novo Campus da Saúde em Lagarto, o AP Aprendizagem Baseada em Problemas, adaptação para o português do inglês *Problem-based learning* (PBL), ganhando espaço no Brasil nas últimas décadas, sobretudo a partir das escolas médicas, como proposta de ensino-aprendizagem que se impõe contra o engessamento dos modelos tradicionais predominantes (BEF 1998).

Na esteira do processo de reestruturação das universidades públicas no Brasil ocorrido a partir de meados da década de 2000, a UFS preconizou o que o Decreto nº 6096 de 2007 que instituiu o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), buscava naquele momento; consolidar o processo de democratização do ensino superior público já deflagrado em anos anteriores ancorando-se no interiorização da oferta, aumento do número de vagas e a elevação do padrão de qualidade. Era, pois, adequação a uma das diretrizes apontadas pelo programa que previa em seu artigo 2º, inciso III, a "*atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade*" (BRASIL, 2007).

O método APB tem se desenvolvido a partir de premissas filosóficas e pedagógicas bem definidas que no contexto importam na reestruturação das condições de ensino, incluídas aí a reorganização da prática didática e organização para o estudo, seja para discentes ou docentes. Tal metodologia impõe não apenas uma prática acadêmica diferenciada aos calouros, mas, sobretudo, uma mudança de atitude perante o processo de ensino-aprendizagem ao colocá-los em evidência como sujeitos ativos da construção do conhecimento e desenvolvimento de competências.

Com suas atividades iniciadas no ano de 2011, as primeiras turmas do novo Campus da Saúde de Lagarto deparavam-se com uma situação inédita então e para a qual quase sempre não estavam preparados. O que gerou toda uma discussão sobre os mecanismos de adequação institucional, políticas de recepção para absorver as demandas discentes e que mitiguem o fosso aberto pelo choque didático. Num ambiente completamente novo, de cuja referência anterior prescindem, os alunos estão em contato íntimo com a complexidade da implantação do modelo metodológico novo, com o agravante de virem da experiência de um ambiente educacional tradicional, ao qual estão acostumados, ou talvez acomodados.

Ao mirar o papel ativo do aluno na aquisição do conhecimento, o método ABP parte do pressuposto de que situações motivadoras devem ser buscadas, visualizadas na prática e que as respostas perseguidas e oferecidas devem ter por base disparadora um grupo específico de fundamentos psicopedagógicos tais como aqueles apontam para o papel formativo da memória (JÚNIOR et al., 2008). Uma melhor compreensão dos elementos que colaboram para uma efetiva aprendizagem e do papel da memória nesse processo possibilitou que a antiga concepção educacional de aluno passivo, repositório de informações, fosse ultrapassada.

A busca autônoma do conhecimento pela resolução de situações-problema, a utilização de diferenciados recursos oferecidos pela sociedade tecnológica contemporânea, o processo de ensino-aprendizagem em situação de realidade próxima daquela à qual será remetida a prática profissional, a integração discursiva de diversas áreas

conhecimento, o reconhecimento e a ativação de conhecimentos prévios dos alunos, o trabalho em equipe, a visão totalizadora de diversos saberes para a promoção da saúde coletiva, o desenvolvimento da capacidade comunicativa, são algumas das requisições a que os alunos são integralmente testados cotidianamente.

Desse modo, o método ABP se efetiva de modo mais claro na formação de grupos tutoriais, elemento-chave para o desenvolvimento acadêmico. Com orientação inicial interdisciplinar, estes grupos partem seus trabalhos para problemas geradores sobre temas do currículo. Uma turma típica está estruturada a partir de sessões com cerca de 10 alunos e a definição prévia de um coordenador e de um relator entre seus participantes. O professor assume o papel do tutor que intervém apenas para manter a sintonia das discussões em grupo; demais participantes devem fazer intervenções expositivas o que deve favorecer o fortalecimento de uma postura crítica, além da habilidade em lidar com opiniões divergentes, do saber ouvir e do trabalho em grupo.

É, em conjunto, um esforço enorme de superação dos condicionantes tradicionais e que não se faz sem inevitável choque de formações. Retirar o aluno do seu conforto passivo é apenas a face mais evidente do método. As exigências de organização para o estudo em ritmo marcial se impõem como consequência inevitável. Manter um ambiente motivacional capaz de engendrar a aprendizagem talvez seja o maior desafio para qualquer instituição que se proponha a buscar alternativas metodológicas. O método ABP, assim como qualquer metodologia, será inútil se não for perseguido por constante avaliação, mas, sobretudo, se não compreender os condicionantes socioculturais a que todo aluno está submetido e que carrega junto com as suas expectativas formativas e profissionais.

O fato é que o método ABP mira num tipo ideal de aluno e para o qual está formatado, mas que nem sempre concretiza na prática educacional. A transição de um modelo a outro, além de exigir esforço adaptativo, requer lidar com uma gama de tensões psicológicas que pode responder, muitas vezes, pelo insucesso institucional seja em forma de evasão, seja em forma de resposta pouco efetiva às demandas do ensino profissional, consequências em longo prazo.

Este artigo se constrói em vista da necessidade de conhecer as primeiras impressões dos principais atores educacionais, os alunos. Os conflitos didáticos entre o novo e o tradicional, o choque de atitudes perante o processo ensino-aprendizagem, as angústias advindas do completo desconhecimento do método, definirão a maneira como estes alunos terão tal questão somente poderá ser respondida partindo-se da identificação da presença ou não de um hiato de compreensão estabelecido entre o modelo típico-ideal de aluno que o método pressupõe e as condições e contingências que a vida acadêmica impõe como obrigações diárias. A passagem entre os dois é intermediada pela instituição, importa na compreensão do nível de efetivação da implantação do método na prática.

A partir dessas preocupações é que este trabalho foi delineado. A existência de atrito, provocado pelo choque brusco do aluno neófito com um esquema didático para o qual não foi preparado, pode ter consequências institucionais sérias (evasão, repetência etc.). Além disso, sendo os autores deste artigo funcionários da instituição e do referido Campus possuem maior afinidade e responsabilidade com o desenvolvimento dos cursos e a manutenção da qualidade dos cursos.

A instituição

O Campus de Lagarto da Universidade Federal de Sergipe é uma unidade de ensino voltada para a formação profissional na área das Ciências da Saúde constituída por oito cursos: Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Com a sua instalação em Março de 2011, as primeiras turmas encontraram uma estrutura acadêmica específica que divide o conteúdo curricular em ciclos anuais. O primeiro destes ciclos se caracteriza por ser comum a todos os cursos sendo inclusive ofertado um Núcleo próprio (Educação em Saúde), responsável por sua execução pedagógica. É neste primeiro ano que os alunos interagem em salas que abrigam diversos cursos numa estrutura curricular unificada. A partir do segundo ano os alunos são matriculados em cursos específicos.

ano as aulas são direcionadas para as especificidades de cada curso.

Metodologia

A presente pesquisa possui caráter qualitativo, uma vez que, mesmo se utilizando de dados numéricos evidenciar a quantidade de ocorrências e repetições dentro de categorias estabelecidas *a posteriori*, pro sobretudo, focalizar nuances e padrões nas falas dos alunos para a interpretação de suas impressões.

Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo do seu desenvolvimento e objetiva numerar eventos nem usar de artifícios estatísticos para executar a análise de dados. Assim, compre um conjunto de diferentes técnicas de análise e de interpretação que objetiva descrever e decodifica componentes de um conjunto de sistemas que possuem complexos significados.

Além do que, neste tipo de pesquisa, tenta-se diminuir a distância entre pesquisador e o que é objeto de pesquisa, entre a teoria e os dados coletados, até por que as pesquisas qualitativas, em geral, são efetuadas local mesmo de origem dos dados (NEVES, 1996).

Em nossa pesquisa, os dados foram obtidos a partir da aplicação de questionários composto por quatro perguntas abertas. Estas tratavam 1) do conhecimento anterior dos alunos sobre o método PBL, 2) da experiência que tiveram durante o curso, 3) sobre as vantagens e desvantagens de tal abordagem metodológica em relação ao método tradicional e, por fim, 4) acerca da influência do método na sua formação e atuação profissional.

Dentre os oito cursos oferecidos no Campus, sete foram englobados na pesquisa: Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Farmácia. Apenas o curso de Terapia Ocupacional não faz parte do universo da pesquisa, pelo fato de que não é oferecido em outro Campus da mesma instituição mesmo do estado, o que impossibilitaria a distinção e futuro confronto com o método tradicional de ensino.

Foram distribuídos ao todo 70 questionários, sendo estes divididos por curso e por ciclo, da seguinte forma: 35 questionários por curso e dentre estes 05 para os alunos do 1º ciclo e os outros 05 aos alunos do 2º ciclo. Essa escolha se deu para permitir uma distribuição mais homogênea em relação às áreas de atuação abrangidas no Campus e também para poder se fazer a comparação entre as impressões dos alunos recém-ingressados na universidade e os que possuem maior experiência e vivência.

A seleção da amostra foi aleatória a partir dos critérios estabelecidos, ou seja, a quantidade determinada por curso e por ciclo. A distribuição foi feita por técnicos, alunos voluntários ou professores. No caso dos técnicos administrativos, por terem contato com alunos de um curso específico, foi pedido que eles pudessem distribuir entre os alunos interessados em responder e posteriormente recolher as fichas sob sua responsabilidade e repassar aos pesquisadores. Isto foi favorecido pelo conhecimento pessoal que tínhamos com eles. De igual forma se deu com os alunos voluntários que se responsabilizaram por repassar aos seus colegas.

No caso do primeiro ciclo, como as turmas são mistas e não há um contato tão grande entre os alunos do mesmo curso, foi solicitado a alguns professores que repassassem entre os alunos, respeitando as quantidades estabelecidas, já que em cada turma contém estudantes de cursos variados.

Os dados obtidos foram divididos em categorias, pois segundo Bradley (1993), em pesquisas qualitativas uma grande quantidade de dados deve ser agrupada em unidades menores e reagrupada em categorias que relacionem de forma a ressaltar padrões, temas e conceitos. De posse dos dados e com base nas categorias elaboradas, procedeu-se à análise, com a ajuda da bibliografia existente, e à discussão dos mesmos, de forma descritiva, o que, de acordo com Gil (2002), converge para o objetivo principal de descrever as características de determinada população ou de determinado fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre as variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados coletados pelos questionários, pôde-se proceder à categorização das respostas e perceber as convergências e divergências entre as diferentes opiniões dos alunos. Para melhor dispor resultados, estes foram divididos a partir de cada uma das perguntas contidas no questionário. Também foram trabalhados os resultados destacando-se o ciclo em que se encontra o aluno. Tal indicação fez-se necessária vez percebido que este fator determinava as maiores divergências entre as respostas.

As respostas dos alunos do 2º ciclo apresentaram-se muito semelhantes, independentemente do curso a pertenceriam, e ainda que estejam passando agora por experiências e abordagens específicas para cada curso impressões sobre método, formação e atuação profissional não se mostraram consideravelmente diferentes ponto de tornar-se uma variável determinante. Já as respostas dos alunos do 1º ciclo, por terem no primeiro conteúdos curriculares e atividades comuns a todos os cursos referentes à área da Saúde, fez-se importante ainda a sua divisão por curso.

As respostas às duas primeiras perguntas puderam ser divididas em categorias bem definidas e passíveis de serem quantificadas, por permitirem tipificar e contabilizar mais claramente suas respostas. A primeira questão referia ao conhecimento prévio desses alunos sobre o método ABP e metodologias ativas, antes mesmo de ingressarem na universidade. Neste quesito, tanto alunos do primeiro ano (ciclo) quanto do segundo afirmaram em sua maioria que não possuíam conhecimento nenhum sobre o método e mesmo como era aplicado no Campus de Lagarto.

Estes dados podem ser visualizados no quadro abaixo que indica os valores encontrados nos questionários a partir de cada categoria, tanto em valores absolutos, quanto a porcentagem aproximada de cada recorrência. A melhor expressão a relação entre a categoria e o total de respostas encontradas.

Nível de conhecimento prévio sobre o método	1º ciclo		2º ciclo	
	Valor absoluto	Porcentagem	Valor absoluto	Porcentagem
Nenhum ou quase nenhum	17	48,5%	28	80%
Parcial	14	40%	7	20%
Bastante	3	8,5%	0	0%

Quadro 1 – Conhecimento prévio sobre o método

Apesar de o quadro apontar que a maioria dos alunos de ambos os ciclos disseram não saber nada sobre o método e esse tipo de metodologia, vê-se uma diferença clara entre os alunos do 1º e do 2º ciclos. Um percentual maior dos alunos mais novos declara ter um conhecimento melhor do método.

Isto pode indicar que com o tempo, o aumento na quantidade de alunos e a consolidação do Campus de Lagarto buscam informações antes do ingresso no curso que, como declararam os estudantes, principalmente obtidas por meio dos outros alunos veteranos, com os quais interagem pessoalmente e/ou por redes sociais, além de pesquisas que realizam principalmente na internet.

Três alunos declararam saber muito sobre o método, isto porque um deles já havia sido aluno em um curso em outra instituição que utilizava preceitos do ABP. Os outros dois responderam ter pesquisado consistentemente sobre o método.

sobre como se davam as práticas a partir dessas metodologias em artigos e trabalhos sobre o assunto.

Esse resultado demonstra que os alunos buscam meios para se informar, embora em maioria por vias informais de comunicação, estando sujeitos, portanto, à subjetividade, o que não necessariamente é negativo, mas indica a necessidade da instituição de disseminar por vias formais e de abrangente alcance um conhecimento estruturado sobre os preceitos pedagógicos e as práticas que tem adotado.

A segunda pergunta se referiu à avaliação dos alunos sobre a experiência vivenciada com a abordagem dos conteúdos da forma como prevê a ABP. Para esta pergunta alunos de ambos os ciclos declararam estar satisfeitos com as abordagens e práticas que vêm sendo realizadas. Porém, como sugere o quadro abaixo, há visível diferença entre os alunos do 1º ano e os do 2º ano.

<i>Avaliação da experiência com o método</i>	1º ciclo		2º ciclo	
	Valor absoluto	Porcentagem	Valor absoluto	Porcentagem
Positiva	17	48,5%	28	80%
Tem apresentado fatores positivos e negativos	6	17%	4	11,5%
Negativa	10	28,5%	0	0%
Nenhuma das categorias	2	6%	3	8,5%

Quadro 2 – Avaliação de experiência com o método

Mesmo que a maioria dos alunos recém-ingressos (1ª ciclo) tenha avaliado positivamente seu curso, uma considerável deles fez ressalvas quanto a alguns fatores. O principal fator negativo apontado foram as aulas práticas em laboratório de anatomia, citologia e histologia. Esta atividade deve acontecer integrada aos conteúdos abordados nos problemas discutidos durante as atividades de tutorial. Contudo, apesar dos tutoriais e das práticas de ensino na comunidade (PEC), outra atividade integrante do currículo, terem sido indicadas como proveitosas, as aulas em laboratórios não tiveram a mesma avaliação.

Estas aulas também foram responsáveis pela avaliação negativa de sete dos 10 alunos. Estes eram em maioria pertencentes ao curso de Medicina e afirmaram que as aulas práticas nos laboratórios eram falhas, não permitiam aos alunos um aprendizado consistente, não tinham um direcionamento adequado ou não possuíam bons roteiros de estudo. Um exemplo disso é a fala destacada abaixo de um aluno do curso Medicina:

Agradável com relação aos tutoriais, mas os laboratórios sempre me deixam com a impressão de que o conhecimento não é obtido. O sentimento quanto aos assuntos em laboratório é de DESESPERO.

Esta dificuldade nas aulas de laboratório pode ser influenciada pelo fato de ser esta uma atividade mais técnica que necessita um certo nível de memorização de conteúdos e identificação de estruturas, ações que não são comuns aos alunos acostumados a fazer senão a partir do método tradicional de ensino.

Outras questões apontadas pelos alunos do 1º ano que avaliaram a experiência como negativa foram a dificuldade de se adaptar e a falta de acompanhamento e direcionamento quanto aos conteúdos que devem estudar.

São questões que deixam o aluno em dúvida se está apreendendo os conteúdos necessários à sua formação adequada para exercer uma atividade profissional. Tal dúvida fica visível na fala de um estudante do curso de Enfermagem:

Ainda não me adaptei, pois na maioria das vezes os conteúdos abordados ficam muito complexos, acabando por me sobrecarregar e ficar com muitas dúvidas, como do tipo: não aprendi o assunto por completo e se vou voltar a estudá-lo, ou se vão ficar com "lacunas" na minha bagagem acadêmica.

Entretanto, ainda que isto possa ser considerado normal, seja por estarem acostumados ao ensino tradicional que tiveram no ensino básico, seja por estarem inseridos num processo de mudança significativo, é algo que precisa ser trabalhado para ser mitigado dentro do possível pelos docentes e equipe pedagógica. Inclusive transmitir informações sobre como se dá o aprofundamento do conteúdo ao longo do curso e os ajudando a compreender melhor a proposta pedagógica.

A adaptação ao método, após algum tempo, foi relatada pela maioria dos alunos que cursam o 2º ciclo. Tendo por isso 80% dos alunos declararam que, apesar de um começo difícil, hoje sente que é proveitosa e positiva sua experiência com o uso do método.

De início foi bastante difícil sair do "comodismo" para a "atividade", mas ao longo do tempo o aluno se adapta bem ao método PBL e é tanto que ao se deparar com algo da aula do método tradicional se sente impaciente e desconfortável, este é o meu aprendizado a estudar e ser mais ativa e participativa nos estudos graças ao PBL." (estudante de Fisioterapia)

Refletindo muito desta fala, outros alunos também já se consideram adaptados e destacam o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais como indícios do sucesso do método. Sintomaticamente, nenhum dos alunos do 2º ciclo considerou a experiência negativa. Suas respostas apenas indicavam alguns pontos para os quais tinham ressalvas, tais como: pouco direcionamento por parte dos professores, as dúvidas sobre o nível de aprendizagem obtido e falhas técnicas e materiais da instituição.

As duas últimas perguntas, por permitirem enumerar características diferentes, não favoreciam o delineamento de categorias fixas, por isso não serão indicadas dessa forma ou por valores absolutos referentes à frequência das respostas. Para estas, foram contabilizadas e destacadas as respostas mais recorrentes entre as expostas pelos alunos.

A terceira das perguntas indagava sobre as vantagens e desvantagens do ABP se comparado ao modelo de ensino tradicional.

Quanto às vantagens da utilização do método, os estudantes de ambos os ciclos apresentaram respostas semelhantes. A principal vantagem apontada pela maioria é a possibilidade de construir o próprio conhecimento tornando-os autônomos para o estudo. Muitos destacaram que desse modo o conhecimento adquirido torna-se duradouro e mais aliado à prática e às situações que encontrarão no exercício de sua profissão.

Outras respostas que podem ser destacadas foram: a possibilidade de interação com colegas, grupos profissionais de diversas áreas da Saúde; a capacidade de comunicação e expressão de ideias e um ensino voltado para o lado humano, ao interagir e conhecer a realidade das comunidades.

As falas abaixo, de dois alunos de Enfermagem do 2º ano, explicitam algumas desses fatores:

O aluno aprende o conteúdo e o leva até os anos seguintes utilizando de forma mais organizada. Os alunos são capazes de ter uma comunicação mais elaborada e

dinâmica de aprendizado com mais recursos. O aluno se sente protagonista de aprendizado e isso desperta maior interesse (...).

Vantagens: A interação com os colegas; o incentivo à pesquisa diária; a associação prática com a teoria.

As desvantagens do método ABP em relação ao tradicional também se repetiram entre os alunos dos dois cursos. Foram recorrentes citações sobre as deficiências teóricas, superficialidade de conteúdos, a dificuldade de expressar por causa da timidez, a insegurança sobre o conteúdo a ser estudado e a falta de direcionamento do professor.

Como desvantagem eu vejo que ainda ficam dúvidas ao final dos tutoriais, mas que são sanadas pelo professor. (estudante do 2º ano do curso de Nutrição)

Entre os alunos do 1º ciclo foi retomada a questão das aulas de laboratório e para os alunos do 2º ciclo, e não mais do que para os calouros, a maior desvantagem citada é a quantidade de conteúdo em detrimento do tempo para estudar, ainda mais com o aumento da complexidade dos conteúdos específicos.

A última pergunta questionava como a abordagem metodológica poderia influenciar na formação dos alunos sua futura formação profissional. Assim como na questão anterior, as respostas dos alunos a essa indagação foram bastante semelhantes e muitas já foram apontadas quando se referiram às vantagens da utilização do método. Quanto à questão da formação específica, destacaram que seriam profissionais diferenciados: mais independentes, autônomos, críticos e inclinados à pesquisa e a atualização de conhecimentos.

Alguns exemplos estão expressos nas falas dos estudantes descritas abaixo:

Espero me tornar um profissional consciente do seu papel social, autônomo, crítico e dinâmico, que sempre estará em busca de seu próprio conhecimento. (estudante do 1º ano do curso de Nutrição)

No sentido de capacitar o profissional a relacionar teoria com a prática e integrar diversos conhecimentos para a resolução de diversos problemas que se apresentarão na realidade. (estudante do 2º ano do curso de Enfermagem)

Enfatizaram também a importância de terem prática nas comunidades desde o início do curso, o que possibilitaria uma formação mais humana, com maior atenção aos problemas sociais e com uma visão abrangente dos pacientes. Seriam, portanto, alunos mais integrados à sociedade, alguns inclusive indicando atuação na saúde pública como algo a se buscar para contribuir socialmente.

Ser mais humano, saber mais ouvir para atuar de melhor maneira na vida tanto quanto biológica do cliente, visando não só a patologia, mas suas necessidades pessoais e sociais. (estudante do 2º ano do curso de Fisioterapia)

Outra questão colocada foi o trabalho interdisciplinar e em equipes, facilitado por essa integração que tem o 1º ano com profissionais de diversas formações e por permitir uma visão dos problemas de forma interdisciplinar.

Os alunos do 1º ano, mesmo apontando a experiência como negativa ou parcialmente negativa, apontaram suas principais características positivas a serem desenvolvidas profissionalmente e ao fim de sua graduação, o que indica que, mesmo com tantas ressalvas, acreditam na possibilidade de evolução na qualidade de suas atividades.

atividades acadêmicas.

Apesar das similaridades entre os fatores apontados pelos alunos, percebe-se que as respostas dos alunos do 1º ano eram mais pontuais, apenas indicando características que acreditam poder possuir como profissionais a da formação inicial. Já os alunos do 2º ano além de apontá-las, exemplificavam formas de atuação, desejadas e habilidades específicas, mostrando maior maturidade e entendimento das variáveis envolvidas em sua formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da descrição dos resultados obtidos pode-se delinear um panorama mais amplo das dificuldades e êxitos dos alunos em relação ao seu desempenho no desenvolvimento das atividades pedagógicas que utilizam o método ABP, recém-adotado na Universidade Federal de Sergipe, no Campus de Lagarto.

Tomando como referência as falas dos alunos percebe-se que há um choque inicial dos alunos em relação à metodologia e à nova forma de aprender e discutir os conteúdos. O que é, de algum modo, esperado por se tratar de uma "novidade" em relação ao método tradicional, com o qual estavam acostumados, mas que aponta para a necessidade da instituição divulgar e instruir os novos alunos, bem como os futuros ingressos, em relação à proposta pedagógica desenvolvida no Campus.

Os resultados também apontam para a necessidade de que os docentes busquem um direcionamento mais claro ainda dentro dos passos e características do método, em relação aos conteúdos, aos roteiros de estudo e às dúvidas dos alunos. Já é previsto no planejamento das atividades docentes um horário de atendimento ao aluno e é necessário que ele aconteça efetivamente para que os alunos possam se sentir mais seguros em sua tarefa de construir o próprio conhecimento.

Apesar desse choque inicial, há também claro indício de um desenvolvimento ao longo do curso, como se pode notar nas respostas dos alunos do 2º ciclo, que se dizem mais adaptados e até se tornam defensores do método.

Mesmo com as ressalvas feitas a algumas atividades, materiais e métodos, os alunos acreditam na sua formação e no diferencial que terão como profissionais em Saúde destacando a autonomia, a criticidade e a capacidade de pesquisar e atualizar-se. De igual modo, a capacidade de interagir com outros profissionais da área da Saúde e a habilidade do trabalho em equipe foram indicadas como vantagens da proposta de integração concretizada no primeiro ciclo, Educação em Saúde.

Além de características desenvolvidas em decorrência da utilização do método, as atividades de prática de ensino na comunidade (PEC) foram apontadas como grande contribuição para a formação de profissionais integrados com a comunidade e capazes de interagir com o paciente de forma mais global.

A partir deste trabalho podem ser criadas estratégias pedagógicas que mitiguem os problemas e orientem mais os alunos quanto às formas de aprender a aprender e de interagir com o conhecimento a ser construído na prática por atender os objetivos de sua formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v.2, n.2, Fev.1998, p.139-154.

BRASIL. Decreto nº6096, de 24 de Abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial da União**, de 25 de Abril de 2007, Seção 1, p.

BRADLEY, J. Methodological issues and practices in qualitative research, **Library Quarterly**, v. 63, n. 4, 1995, p. 431- 449.

*GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.*

JÚNIOR, Antonio Carlos de C. T. et al. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico, **Revista Médica de Minas Gerais** 18(2), 2008, p.123-131.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades, **Cadernos de Pesquisa: Administração**, São Paulo. v.1, nº 3, 2º Sem/1996.